

Extra

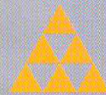
Balanço Social

SEGUROS SINISTROS EXTRAORDINÁRIOS



SINDESESC

SINDICATO DAS SEGURADORAS
NO ESTADO DE SANTA CATARINA



Fenaseg

Federação Nacional das Empresas de
Seguros Privados e de Capitalização

**Seguradoras pagaram
mais de R\$ 10 milhões**

**Companhias foram
ágeis e eficientes**

**Granizo também causa
estragos no Estado**

**Fenômenos têm
cobertura completa**

**Carros, empresas,
condomínios e
agronegócios:
proteger não é caro!**

**Catarina,
o primeiro
furacão
brasileiro**



Editorial

Os fenômenos naturais que atingiram com grande intensidade o Estado de Santa Catarina e parte do Rio Grande do Sul provocaram grandes prejuízos. Mas, ao mesmo tempo em que nos fazem lamentar pelas pessoas diretamente afetadas, levam-nos a uma reflexão sobre o papel que a instituição "Seguros" desempenha nessas ocasiões e como poderia minimizar as consequências na vida de muito mais pessoas.

Basta partirmos da comparação dos números constantes do relatório oficial apresentado pelo Governo Catarinense ao Governo Federal sobre o Furacão Catarina. Segundo o documento, os danos materiais foram verificados em mais de 40 mil edificações, entre casas particulares, prédios comerciais e públicos, gerando a necessidade de R\$ 500 milhões para sua recuperação. Por outro lado, as companhias de seguro repassaram cerca de R\$ 10 milhões para cobrir cerca de dois mil pedidos de indenização.

Ora, fica evidente que apenas um percentual ínfimo de propriedades estavam seguradas e, com isso, a grande maioria dos proprietários teve de arcar com a totalidade dos custos de restauração. Ou seja, a cultura do seguro ainda está engatinhando no Brasil, onde o consumo per capita é de apenas 70 dólares, enquanto na Argentina e Chile é da ordem de 170 dólares e nos Estados Unidos ultrapassa 3 mil dólares a cada ano.

Nesta edição extra do nosso Balanço Social, procuramos dar a nossa contribuição para começar a mudar esse quadro, alertando para que tanto os profissionais de seguro quanto os consumidores em potencial possam se conscientizar de que a sabedoria popular continua mais atual do que nunca: prevenir é melhor do que remediar. E prevenir é sinônimo de Seguro!

SÉRGIO PASSOLD
Presidente do SINDESESC

Nesta edição



- 2 EDITORIAL
- 3 FURACÃO CATARINA
- 4 GARANTIAS E ATENDIMENTO
- 5 GRANIZO
- 6 SEGURO AUTOMÓVEL VALORES
- 7 COBERTURAS ADICIONAIS ASSISTÊNCIA 24 HORAS
- 8 MULTIRRISCO RURAL ASSOCIADAS

EXPEDIENTE

A Edição Extra do Balanço Social é uma publicação de responsabilidade do SINDESESC - Sindicato das Seguradoras no Estado de Santa Catarina e da FENASEG - Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização.
www.sindesesc.com.br

Furacão Catarina surpreendeu a todos

Comparado em frequência e intensidade com outros países, o risco de desastres naturais no Brasil ainda é reduzido. Tremores de terra (sem maiores consequências) acontecem raramente e os vendavais costumam ter pouca duração e pequena área de abrangência. Por isso, a intensidade do Furacão Catarina, que atingiu o litoral sul de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul este ano, surpreendeu até mesmo os serviços meteorológicos.

O furacão ganhou força ao se aproximar da costa e atingiu o litoral na noite de 27 de março (sábado) e na madrugada de 28 (domingo) com ventos de até 150 km/h, deixando um rastro de destruição jamais visto no País.

Os dados oficiais, conforme relatório entregue ao Governo Federal pela Defesa Civil de Santa Catarina no dia 7 de abril, mostram que o fenômeno provocou os seguintes estragos:

Danos humanos

Desalojados	27.550
Desabrigados	2.589
Deslocados	3.016
Feridos	518
Mortes	3
TOTAL	33.676



Danos materiais

Residências Danificadas	35.873
Residências Destruidas	993
Casas Comerciais Danificadas	2.274
Casas Comerciais Destruidas	472
Construções Públicas Danificadas	397
Construções Públicas Destruidas	3
TOTAL	40.012

Prejuízos na agricultura: **R\$ 87 milhões**

Recursos necessários para a recuperação de imóveis: **R\$ 500 milhões**

Recuperação da Rede Elétrica: **R\$ 15 milhões**

No Rio Grande do Sul, dos seis municípios atingidos pelo furacão, Torres foi o mais afetado. Pelo menos 150 pessoas tiveram de deixar suas casas. De acordo com a Defesa Civil, 3.000 casas foram danificadas no norte do Estado. Quatro localidades tiveram blecaute.

Edição: AMPLA Consultoria e Treinamento Ltda. - (47) 9983-8723
ampla@amplaconsult.com.br

Jornalista Responsável: Osni Schmitz (853 JP -MTb/SC)

Projeto gráfico e Diagramação: TPM - Tacto Propaganda & Marketing - (47) 340-0580 - www.tactopropaganda.com.br

Furacão ou ciclone? Não importa! O evento está coberto

Embora tenha sido denominado de Furacão Catarina, a natureza do fenômeno provocou uma grande polêmica: furacão ou ciclone? Nota técnica distribuída no dia 29 de março pelo Centro Nacional de Estudos e Pesquisas sobre o Tempo (CPTEC), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), e o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) afirma o seguinte:

"O sistema que atingiu Santa Catarina neste fim de semana não foi um furacão. Furacão é um fenômeno que se forma nas águas quentes (temperatura maior que 27°C) dos oceanos tropicais, apresentando temperaturas altas no seu interior e ventos girando em sentidos opo-

tos nos níveis próximos à superfície e em níveis altos, ou seja, cerca de 12 km de altura.

O fenômeno que atingiu o litoral de Santa Catarina é um ciclone, fenômeno que apresenta temperaturas baixas no seu interior e ventos girando no mesmo sentido desde a superfície até os altos níveis.

O processo de formação do furacão é diferente do processo de formação do ciclone observado. A partir do momento em que apareceu o olho do ciclone e as bandas de nuvens em rotação, surgiu a especulação de que poderia ser um furacão. Na sua fase final de decaimento, de fato, o sistema perdeu seu núcleo frio e passou a apresentar rotação no sentido contrário em altos níveis.

Portanto, pode ser concluído que se tra-

tou de um sistema com características híbridas, que deverá ser estudado e analisado com maior profundidade no futuro pelas equipes dos Centros Meteorológicos."

Fato é que a cobertura (adicional) dada pelo seguro multirrisco prevê que estão garantidos todos os danos causados por ventos com velocidade superior a 15 (quinze) metros por segundo, o que equivale a 54 (cinquenta e quatro) quilômetros por hora. Como o Furacão Catarina teve ventos de até 150 km/h, a classificação ou denominação mais adequada para o evento não tem importância para efeito de seguro. O que importa, é o direito à indenização.

R\$ 10 milhões em indenizações

As seguradoras associadas ao SINDESESC desembolsaram cerca de R\$ 10 milhões às vítimas do Furacão Catarina, ocorrido no dia 28 de março no litoral sul de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul. Foram aproximadamente 2 mil pedidos de indenizações para reparar danos materiais. No valor citado não foram incluídas as indenizações promovidas pelo Seguro Habitacional, que garante as residências com financiamento. Mesmo assim e ainda que a estimativa oficial para a recuperação dos imóveis (R\$ 500 milhões) esteja superestimada, comparativamente, o volume de indenizações é muito baixo.

A quantidade de pessoas e empresas amparadas por seguro teria sido muito maior se a região por onde passou o ciclone não fosse, predo-

minantemente (70%), ocupada por população flutuante (veranistas) tendo apenas 30% de população fixa. Devido a isto, poucos tinham algum tipo de seguro. O principal interesse dos proprietários de residências de veraneio é proteger-se contra roubo e, como as casas costumam ficar até oito meses desocupadas, são raros os casos em que as seguradoras aceitam esse risco. Assim, os proprietários acabam deixando de contratar outras garantias importantes (e mais baratas) como, por exemplo, de incêndio, vendaval, danos elétricos, entre outras.

Como em qualquer parte do mundo, a tendência agora é de que haja um aumento da procura por seguros patrimoniais, principalmente para garantir eventos como o Furacão Catarina.



Como os riscos estavam garantidos

Vários tipos de seguros garantem o patrimônio de pessoas e empresas em relação aos eventos ocorridos em fevereiro e março deste ano.



Entre os seguros patrimoniais, os mais comuns são conhecidos como "multirriscos" ou planos conjugados ou, ainda, como seguros compreensivos. Independentemente da denominação utilizada, o que importa é que eles foram criados com o objeti-

vo de simplificar e massificar as contratações. Regulamentados pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) em 02.02.87 (Circular 004) e reestruturados em 27.05.99 (Circular 90) eles apresentam as seguintes características:

- 1 *Destinam-se a residências, condomínios (comerciais e/ou residenciais) e empresas*
- 2 *A cobertura principal e obrigatória garante incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza*
- 3 *Permitem a contratação adicional, de forma conjugada ou compreensiva, de vários ramos e modalidades de seguros em uma única apólice*
- 4 *As coberturas contratadas garantem todos os bens existentes no endereço segurado, exceto aqueles que possam dispor de seguro específico como é o caso de veículos*
- 5 *Possuem taxas reduzidas em relação aos seguros convencionais e suas cláusulas são menos restritivas e de mais fácil compreensão para os segurados*
- 6 *Sua estrutura modular, com ampla gama de coberturas adicionais, permite ao segurado fazer as escolhas mais adequadas às suas necessidades o que resulta na montagem de um seguro personalizado.*

Deste modo, a absoluta maioria das edificações atingidas tanto pelo granizo quanto pelo furacão e que possuíam seguro encontrava-se amparada por uma cobertura acessória ou adicional de um seguro multirriscos. Esta cobertura, bastante abrangente, garante os danos causados diretamente ao imóvel e/ou ao seu conteúdo, quando provocados por: vendaval, ciclone, tornado, granizo, queda de aeronaves ou quaisquer outros engenhos aéreos ou espaciais, impacto de veículos terrestres e fumaça.

Companhias foram ágeis no atendimento

As seguradoras atuaram com muita rapidez e eficiência no atendimento aos segurados atingidos pelo Furacão Catarina. O evento aconteceu no dia 28, domingo, e já na segunda-feira (29) as companhias enviaram equipes especiais de reguladores de sinistros (peritos) especialmente para atender as famílias e empresários. Também adotaram procedimentos inéditos e simplificados para que os casos de menor vulto fossem liberados no ato, permitindo, assim, que os danos fossem reparados imediatamente.

Muitos segurados foram contatados pelas seguradoras assim que as notícias sobre os efeitos do furacão começaram a ser divulgadas. Os contatos foram feitos por telefone ou diretamente nas casas pelas equipes das companhias, que checavam se os moradores estavam bem ou se precisavam de ajuda.

Para o presidente do SINDESESC, Sérgio Passold, as seguradoras demonstraram preocupação com o bem-estar dos seus segurados. "Elas comprovaram que não querem apenas cumprir com as obrigações contratuais, mas prestar um serviço de alta qualidade, oferecendo segurança, tranquilidade e proteção".



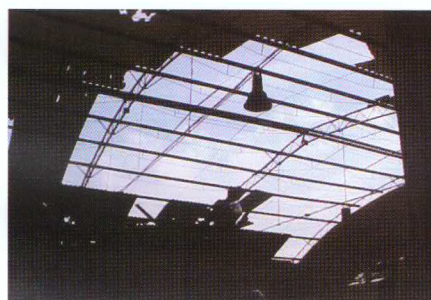
Chuvas de granizo também causam preocupação

Outro evento da natureza que parece estar aumentando em intensidade são as chuvas de granizo. Nos dias 27 e 28 de fevereiro várias regiões de Santa Catarina foram atingidas por tempestades de granizo, provocando prejuízos vultosos à agricultura, danos em veículos e estragos em edificações (destruindo principalmente os telhados) e, como consequência, deixando muitas pessoas desabrigadas. Dez municípios tiveram que decretar situação de emergência.

Oeste, Planalto Norte, Vale do Itajaí e Foz do Itajaí foram as regiões mais atingidas no dia 27. No dia seguinte, o fenômeno se repetiu com força nas regiões de Joinville e

Blumenau, onde o granizo foi mais intenso em determinadas partes da cidade. A necessidade de recuperação dos estragos provocou uma corrida às lojas de material de construção, que chegaram a ter seus estoques de telhas (e outros materiais para cobertura) completamente esgotados, desviando os consumidores para municípios vizinhos.

Apenas as seguradoras associadas ao SINDESESC chegaram a atender mais de 1.000 sinistros, entre empresas e residências (80% do total de casos) e automóveis (demais 20%). As indenizações superaram R\$ 3 milhões, dos quais cerca de 95% destinaram-se à reparação dos imóveis.



Fenômenos são relativamente comuns



Infelizmente as ocorrências de vendavais e chuvas de granizo são eventos de relativa frequência nos Estados do sul. Santa Catarina é um dos estados brasileiros mais afetados pelas adversidades climáticas. O granizo atinge especialmente o oeste, afetado pelos sistemas meteorológicos que se organizam no norte da Argentina e Paraguai. A neve é o cartão postal da região serrana. Fenômenos climáticos como o ENSO (El Niño e La Niña) têm grande influência sobre o Estado, causando estiagem ou enchentes que já fazem parte da história do Vale do Itajaí.



Automóveis também estão garantidos



As principais garantias dos seguros de automóveis são os danos causados por colisão, incêndio, roubo ou furto do veículo. Além disso, costuma-se contratar a garantia de danos causados a terceiros e os acidentes pessoais de passageiros. Mas, todo seguro de automóveis cobre também:

- ✓ Granizo, furacão e terremoto
- ✓ Submersão parcial ou total do veículo em água doce proveniente de enchentes ou inundações, inclusive nos casos de veículos guardados em subsolo
- ✓ Explosões ou queda de raio
- ✓ Queda acidental sobre o veículo de qualquer agente externo.

Granizo - O que é?

É um tipo de precipitação atmosférica na qual as gotas de água se congelam ao atravessar uma camada de ar frio, caindo sob a forma de glóbulos ou pedaços de gelo, separadamente ou aglomerados em blocos irregulares, também conhecido como saraiva e chuva de pedra.

Valores

Proteger-se não custa caro

Ao contrário, caro é não se proteger da possibilidade de perdas financeiras. As tarifas de seguro são livres no Brasil e as seguradoras disputam o mercado com coberturas cada vez mais abrangentes a preços bastante reduzidos.

As taxas cobradas dependem de vários fatores, tais como a localização, ocupação e tipo de construção, no caso na cobertura de incêndio. Mas as principais determinantes de preço são a frequência com que ocorrem os sinistros e as perdas médias que eles causam. Assim, os custos variam de seguradora para seguradora, de acordo com as garantias oferecidas e a experiência de suas carteiras de negócios. Mas, apenas para que se tenha idéia da relação custo-benefício, o quadro ao lado mostra o preço médio anual da cobertura básica (incêndio + queda de raio + explosão) e da cobertura vendaval/granizo.

COBERTURA BÁSICA

com valor segurado de R\$ 100.000,00

Tipo de Risco	Preço Médio Anual
Residência	35,00
Condomínio residencial	12,00
Loja de roupas	130,00

COBERTURA VENDAVAL/ GRANIZO

com valor segurado de R\$ 10.000,00

Tipo de Risco	Preço Médio Anual
Residência	20,00
Condomínio residencial	15,00
Loja de roupas	30,00

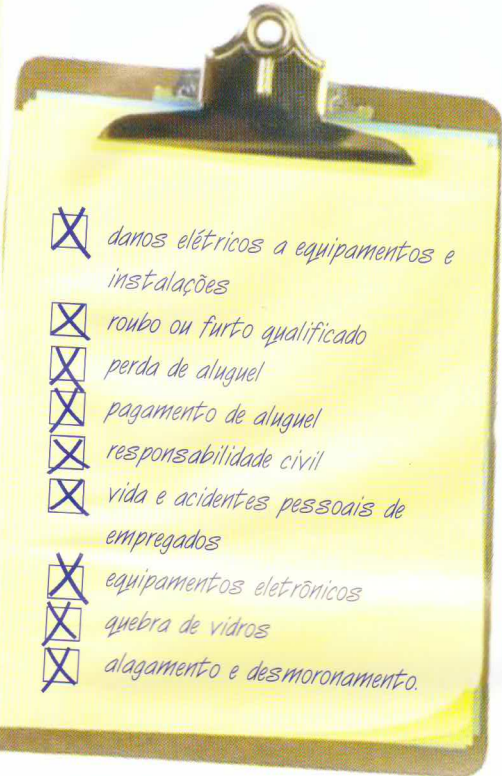
OBS.: Considerando tratar-se de construções de concreto e alvenaria.

Coberturas adicionais apresentam grande diversidade

São diversas as coberturas adicionais que podem ser contratadas no seguro multirriscos. Dentre as que são comuns a todas as categorias (residências, condomínios e empresas), destacam-se: danos elétricos a equipamentos e instalações, roubo ou furto qualificado, perda de aluguel, pagamento de aluguel, responsabilidade civil, vida e acidentes pessoais de empregados, equipamentos eletrônicos, quebra de vidros, alagamento e desmoronamento.

Para condomínios comerciais e empresas ainda é possível garantir: danos a portões elétricos, danos a anúncios e letreiros luminosos, responsabilidade civil pela guarda de veículos, responsabilidade civil decorrente de operações comerciais e/ou industriais, despesas fixas (decorrentes da paralisação total ou parcial das atividades em consequência de evento coberto).

As empresas ainda podem dispor das seguintes garantias: deterioração de mercadorias em ambientes frigorificados, transporte de mercadorias, roubo de valores no interior do estabelecimento, roubo de valores em trânsito e lucros cessantes.

- 
- ☒ danos elétricos a equipamentos e instalações
 - ☒ roubo ou furto qualificado
 - ☒ perda de aluguel
 - ☒ pagamento de aluguel
 - ☒ responsabilidade civil
 - ☒ vida e acidentes pessoais de empregados
 - ☒ equipamentos eletrônicos
 - ☒ quebra de vidros
 - ☒ alagamento e desmoronamento.

Assistência 24 horas

Empresas, residências e condomínios também contam com assistência 24 horas

Diversas pessoas puderam contar com o atendimento das empresas de assistência 24 horas, pois, a exemplo do que ocorre com os automóveis, é de longa data que as seguradoras agregaram valor aos seus produtos patrimoniais disponibilizando estes serviços aos seus clientes.

Dentre os inúmeros serviços oferecidos estão os de:



Chaveiro (extravio de chaves ou danos às fechaduras)



Segurança (vigilância em caso de sinistro)



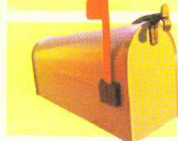
Serviços emergenciais de eletricista, de hidráulica e limpeza (em caso de sinistro)



Retorno antecipado (despesas de traslado, inclusive aéreas, em caso de sinistro) estando o segurado em viagem



Reparo provisório de telhado



Guarda-móveis e mudança



Transmissão de mensagens urgentes e serviços de ambulância.



Agronegócios - novas perspectivas de proteção

A oferta de seguros para os riscos rurais ainda é muito restrita, pois o segmento sempre dependeu de incentivos e regulamentações pelo Governo Federal. Assim, embora o país tenha uma histórica e natural vocação para a agropecuária, até mesmo a proteção contra riscos da natureza sempre foi limitada. Se já percebemos que poucos imóveis urbanos estão segurados, a situação na lavoura é ainda pior.



Mas esta realidade está mudando. Atentas para o expressivo crescimento dos agronegócios no Brasil, algumas seguradoras começaram a oferecer novos e modernos produtos para o setor. Exemplo disso é o seguro "multirriscos rural", criado recentemente, com garantias para todas as atividades do agronegócio, desde o armazenamento e beneficiamento, até o transporte (inclusive de animais). Além disso, também está garantida uma ampla variedade de bens: moradias, construções, benfeitorias, instalações, produtos colhidos, animais, insumos, matérias primas, máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.

O agricultor pode contar também com o "seguro granizo", destinado exclusivamente à proteção das áreas cultivadas. Por meio dele garantem-se as perdas causadas pelo granizo nas lavouras, permitindo recuperar as despesas de custo direto: sementes, adubos e insumos, entre outros.

Seguro multirrisco rural - coberturas

Básica: incêndio, queda de raio e explosões

Eventos climáticos: vendaval, granizo e alagamento

Danos elétricos

Roubo, furto e acidentes com máquinas agrícolas

Acidentes no transporte de máquinas, produtos agropecuários e animais

Paralisação de atividades: despesas fixas ou lucros cessantes

Responsabilidade civil, incluindo danos causados pela fuga de animais, pela exploração agrícola, pela maquinaria agrícola ou pela atividade de turismo rural

Acidentes com funcionários

Associadas

